



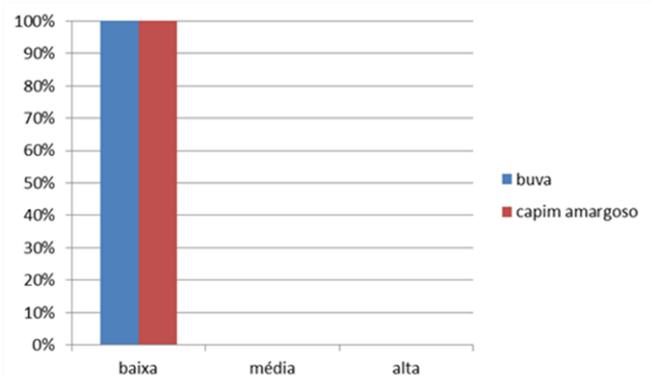
ACOMPANHAMENTO DE SAFRA SOJA - 2014/2015

Entre os dias 26 e 29 de janeiro foram visitadas 19 propriedades distribuídas entre sete (07) municípios para o acompanhamento da safra de soja 2014/15. As principais informações obtidas referem-se à data de plantio da soja, área plantada, estágio da cultura, a pluviosidade, plantas daninhas, pragas e doenças, variedade utilizada nesta safra, entre outras informações.

Na região Norte (São Gabriel do Oeste, Paraíso das Águas e Sonora) a variedade Anta 82 foi a mais citada entre os produtores entrevistados. Nas propriedades visitadas durante a semana, as datas de plantio variam entre os dias 05/10 e 27/10 e a soja, apresenta-se em estágios diferentes: R3 em Paraíso das Águas e R5 em São Gabriel do Oeste e Sonora. Com relação às plantas daninhas, a buva e capim amargoso foram identificadas em todas as propriedades visitadas, apresentando baixa incidência. As pragas identificadas, durante esta semana, foram a lagarta falsa-medideira e percevejo marrom, com incidência variando de baixa a média, conforme **gráficos 01 e 02**. Com relação às aplicações de inseticidas, fungicidas e herbicidas, os produtores entrevistados relataram entre 02 e 04 aplicações de inseticidas, 02 a 03 de fungicidas e 01 a 02 de herbicidas. A previsão é de que a maioria dos

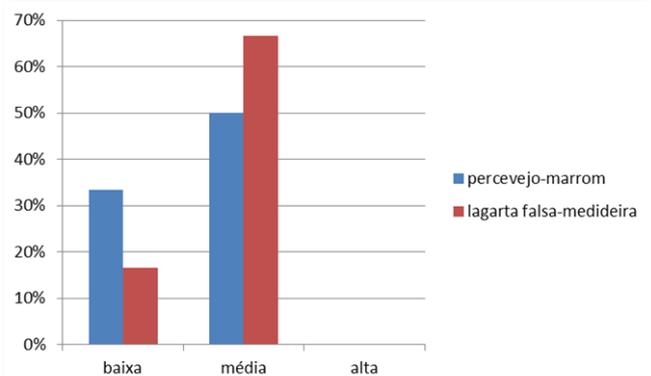
produtores entrevistados inicie a colheita no mês de fevereiro. Durante a semana ocorreram bons volumes de precipitações na região, interrompendo a estiagem que atrapalhava o desenvolvimento da fase final da soja, de enchimento de grãos. A previsão é de que a maioria dos produtores entrevistados inicie a colheita a partir da segunda semana do mês de fevereiro.

Gráfico 1: Incidência de plantas daninhas na região norte



Fonte: APROSOJA-MS

Gráfico 2: Incidência de pragas na região norte



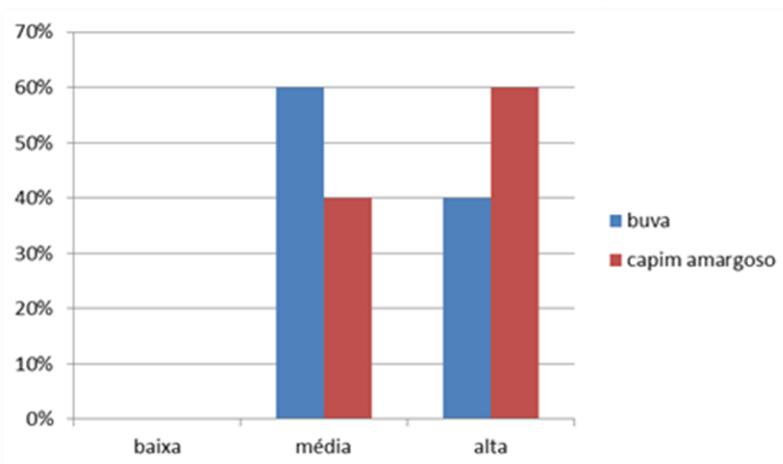
Fonte: APROSOJA-MS



Na região Sudoeste (Itaporã) as variedades Potência RR e VTOP RR foram as mais citadas entre os produtores entrevistados. Nas propriedades visitadas durante a semana, as datas de plantio variam entre os dias 23/10 e 12/11 e a soja, apresenta-se no estágio R4 em todas as propriedades visitadas. Buva e capim amargoso continuam apresentando maior incidência nas lavouras, variando de média a alta nas

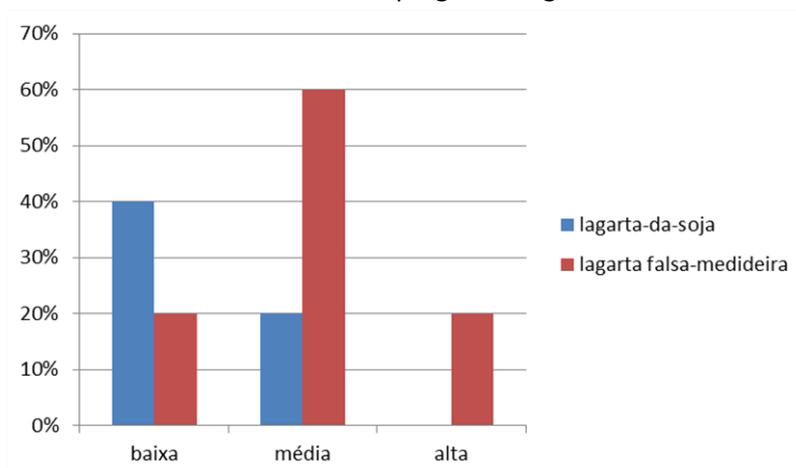
propriedades visitadas. Foram identificadas incidências de pragas, como lagarta-da-soja (baixa a média) e falsa-medideira (baixa a alta), conforme **gráficos 02 e 03**. Quanto às aplicações de inseticidas, foram relatadas entre 03 e 08 aplicações e de fungicidas de 02 a 03 aplicações. A estiagem que castigava a região foi interrompida devido às chuvas ocorridas durante a semana na região.

Gráfico 2: Incidência de plantas daninhas na região sudoeste



Fonte: APROSOJA-MS

Gráfico 3: Incidência de pragas na região sudoeste



Fonte: APROSOJA-MS



Na região Sudeste (Caarapó, Naviraí e Itaquiraí) a variedade Potência RR foi a mais citada entre os produtores entrevistados. Nas propriedades visitadas durante a semana, as datas de plantio variam entre os dias 01/10 e 26/10 e a soja, apresenta-se no estágio R5 nos municípios de Caarapó, Naviraí e Itaquiraí e R8 nos municípios de Itaquiraí. As plantas daninhas buva e capim amargoso apresentam incidência baixa a alta nas lavouras visitadas, de acordo com as informações constantes no **gráfico 4**. Foram encontradas pragas como falsa-medideira, percevejo-marrom e percevejo barriga-verde, com grau de incidência variando de baixa a alta, conforme **gráfico 5**. Com relação à aplicação de inseticidas e fungicidas, os produtores da região tem realizado em média de 02 a 05 aplicações no combate a lagartas, de 0 a 03 para percevejos e de 01 a 03 aplicações de fungicidas. A chuva, que há mais de 15 dias não atingia algumas regiões, ocorreu durante a semana, interrompendo a estiagem e contribuindo para o desenvolvimento da soja, que

encontra-se, em grande parte, na fase de enchimento de grãos.

Gráfico 4: Incidência de plantas daninhas na região sudeste

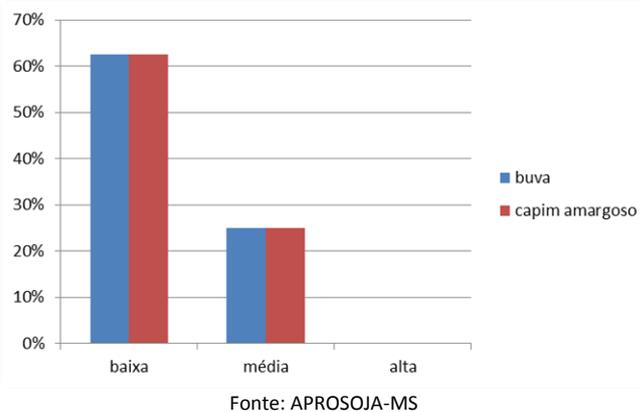
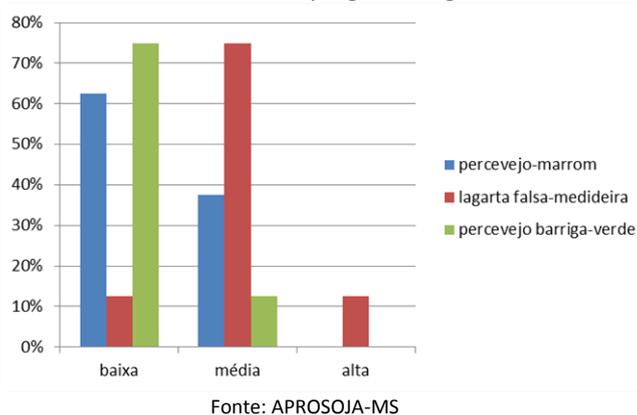


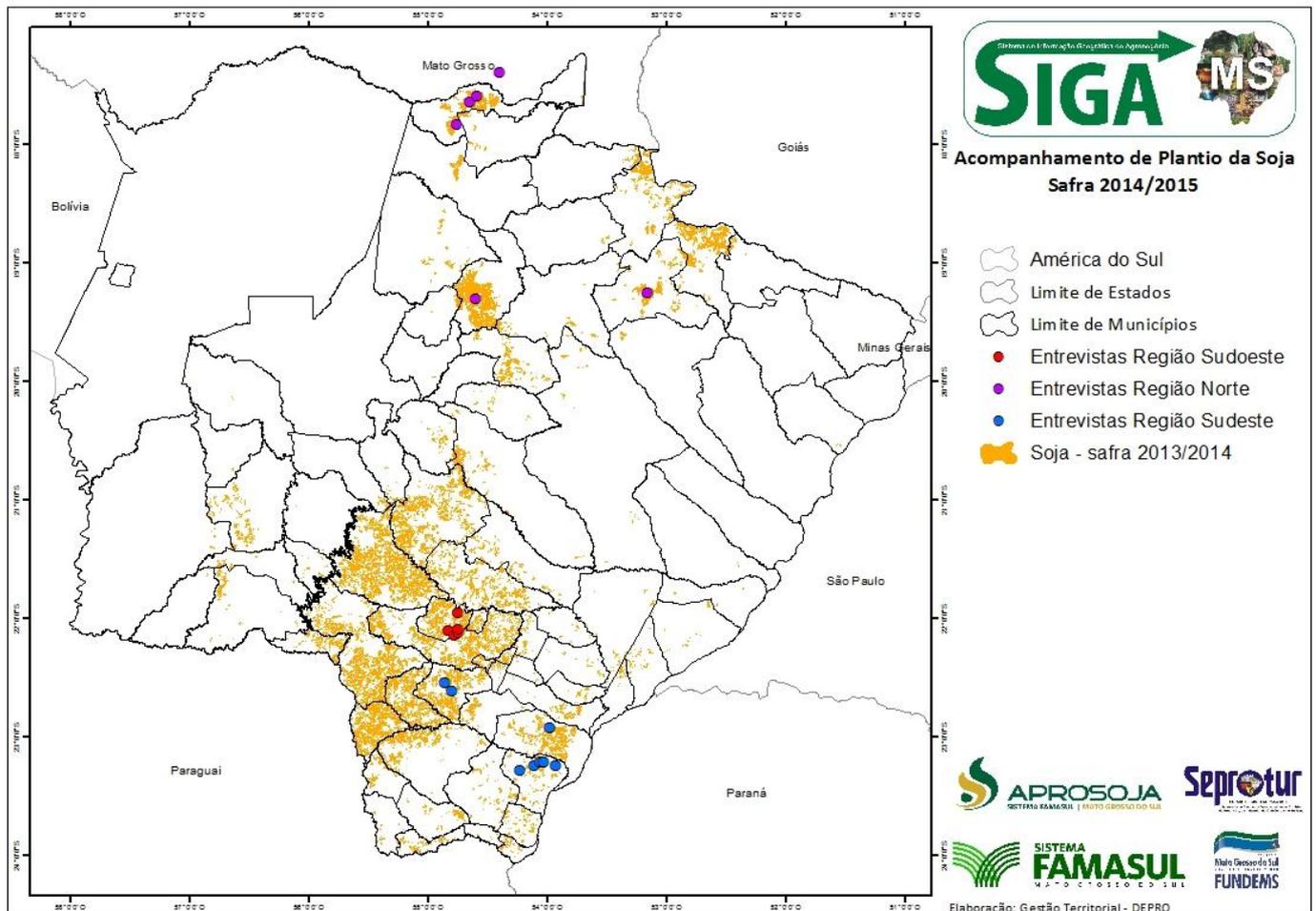
Gráfico 5: Incidência de pragas na região sudeste





No **mapa 1** a seguir, observa-se as 19 propriedades visitadas pelos técnicos entre os dias 26 e 29 de janeiro, onde foram realizadas as entrevistas de acompanhamento de plantio da soja safra 2014/2015.

Mapa 1: entrevistas nos municípios visitados de 26 a 29 de janeiro de 2015

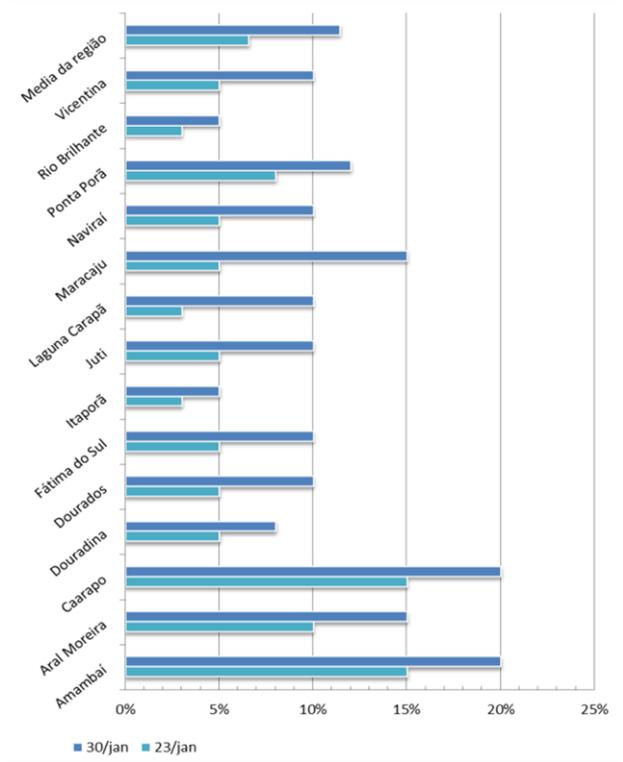


Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

Nos **gráficos 6 e 7** a seguir, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões centro/norte e sudoeste/sudeste do estado, conforme consultas em sindicatos rurais ou assistências técnicas dos municípios, além das informações obtidas em campo. Com base nessas informações, na **data de 30/01/15**, pode ser considerado que **10,1%** da área de soja acompanhada pelo Projeto SIGA MS, já iniciou a colheita.

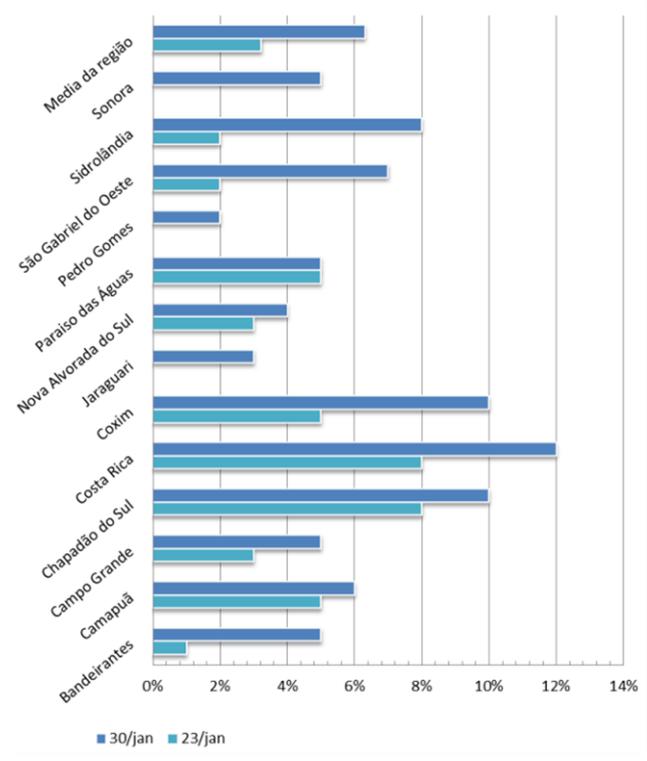


Gráfico 6: Colheita de soja na região sudoeste/sudeste



Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

Gráfico 7: Colheita de soja na região centro/norte do estado



Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial



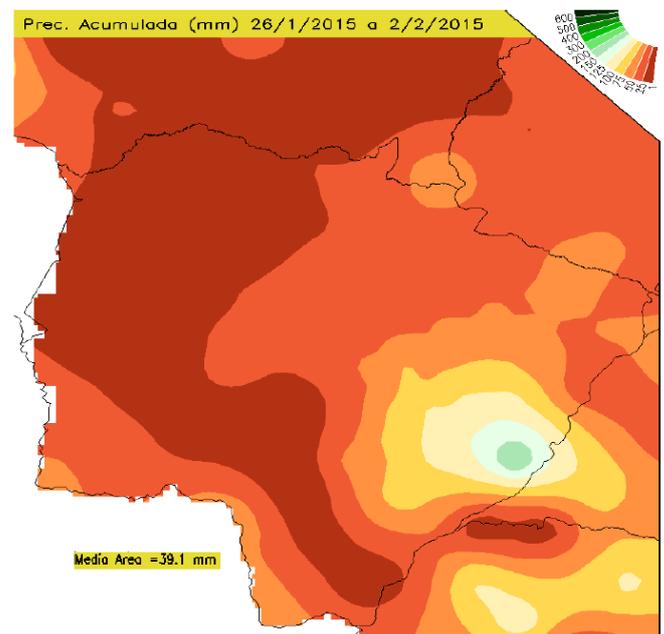
Com base nas informações constantes nos gráficos acima, verifica-se que as regiões sudeste e sudoeste estão com a colheita mais avançada, com porcentagem média de área colhida em torno de 11,4%, enquanto as regiões centro e norte estão com 6,3% de sua área colhida. Os municípios mais avançados são Amambai e Caarapó com 20%, enquanto Pedro Gomes é o município mais atrasado com cerca de 2% de área colhida.

Na safra 2013/2014 a porcentagem de área colhida no estado encontrava-se em 11% para a mesma data, conforme informações constantes na Circular Técnica nº 48. Porém em alguns municípios da região Norte, como Chapadão do Sul e Costa Rica, a área colhida encontrava-se mais avançada, enquanto municípios como Maracaju e Ponta Porã estavam mais atrasados. Percebe-se que mesmo após o atraso no início do plantio na safra 2014/2015 e da estiagem ocorrida no mês de janeiro, a colheita mantém-se equiparada à evolução da safra passada, principalmente devido aos produtores que utilizaram cultivares de ciclo precoce já no início da data de plantio, em setembro.

Para a semana de 26 de janeiro a 02 de fevereiro de 2015, verifica-se, na **figura 1**, precipitações atingindo quase todo o estado, variando de 25 mm em grande parte da região norte, sudoeste e sul, até 200 mm em pequena área localizada na

região sudeste do estado. Em grande parte do estado a precipitação ultrapassou 50 mm, contribuindo positivamente para a fase de enchimento de grãos. A precipitação média estadual acumulada é de 39,1 mm.

Figura 1: Precipitação acumulada em Mato Grosso do Sul de 26/01 a 02/02/15



Fonte: clima1.cptec.inpe.br

De acordo com o modelo Regional ETA (11 dias) 15 X 15 km, a previsão numérica do tempo indica que haverá nebulosidade variável e possibilidade de pancadas de chuvas em todo estado, a partir do dia 04 de fevereiro, até sábado dia 07 na região norte, podendo ultrapassar 70 mm em algumas regiões, como pode ser observado através desta [animação](#).



SOJA MERCADO INTERNO

A última semana de janeiro foi de leve apreciação no preço médio da saca de soja em MS. Entre 26 e 30 de janeiro, a saca de 60 Kg de soja foi cotada em média a R\$ 50.

Durante a semana houve leve valorização de 0,87%, mas comparando com a semana anterior houve depreciação de 2% no preço médio da soja.

Dentre as praças analisadas, o preço máximo foi registrado em Dourados, R\$ 52,00. O preço mínimo foi observado em Chapadão do Sul, R\$ 49,00 ainda no início da semana.

Apenas as praças de Campo Grande e Ponta Porã registraram variação negativa, (0,99%) respectivamente. Já em Chapadão do Sul houve valorização de 5,10%. Caarapó, Maracaju e Sidrolândia não registraram qualquer variação no período.

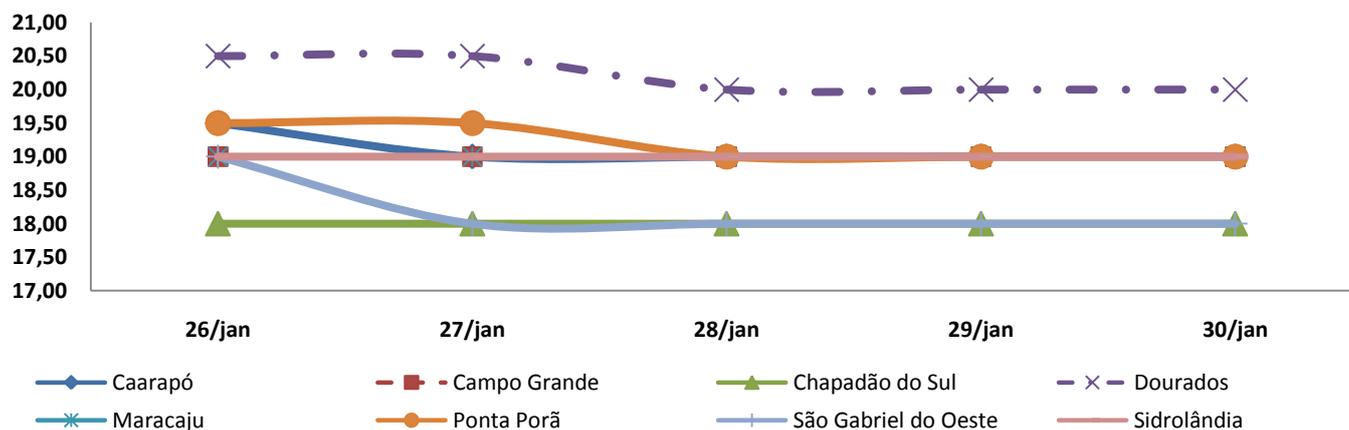
No mês de janeiro, o preço médio da soja em MS caiu 12,82%. Em relação a dezembro do ano passado a queda foi de 13% com a saca saindo de R\$ 59,86 para R\$ 52,30.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS - Período: 26 a 30/Jan. de 2015 - Em R\$ por saca de 60 Kg

Praça	26/jan	27/jan	28/jan	29/jan	30/jan	Var. %
Caarapó	51,00	50,00	50,50	50,50	51,00	0,00
Campo Grande	50,50	50,00	50,00	50,00	50,00	-0,99
Chapadão do Sul	49,00	49,00	49,50	49,50	51,50	5,10
Dourados	51,00	50,50	51,00	51,00	52,00	1,96
Maracaju	50,00	49,00	50,00	50,00	50,00	0,00
Ponta Porã	50,50	50,00	50,00	50,00	50,00	-0,99
São Gabriel do Oeste	49,00	49,00	49,00	49,00	50,00	2,04
Sidrolândia	50,00	49,00	49,00	49,00	50,00	0,00
Preço Médio	50,13	49,56	49,88	49,88	50,56	0,87

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

Figura 1 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC)



Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

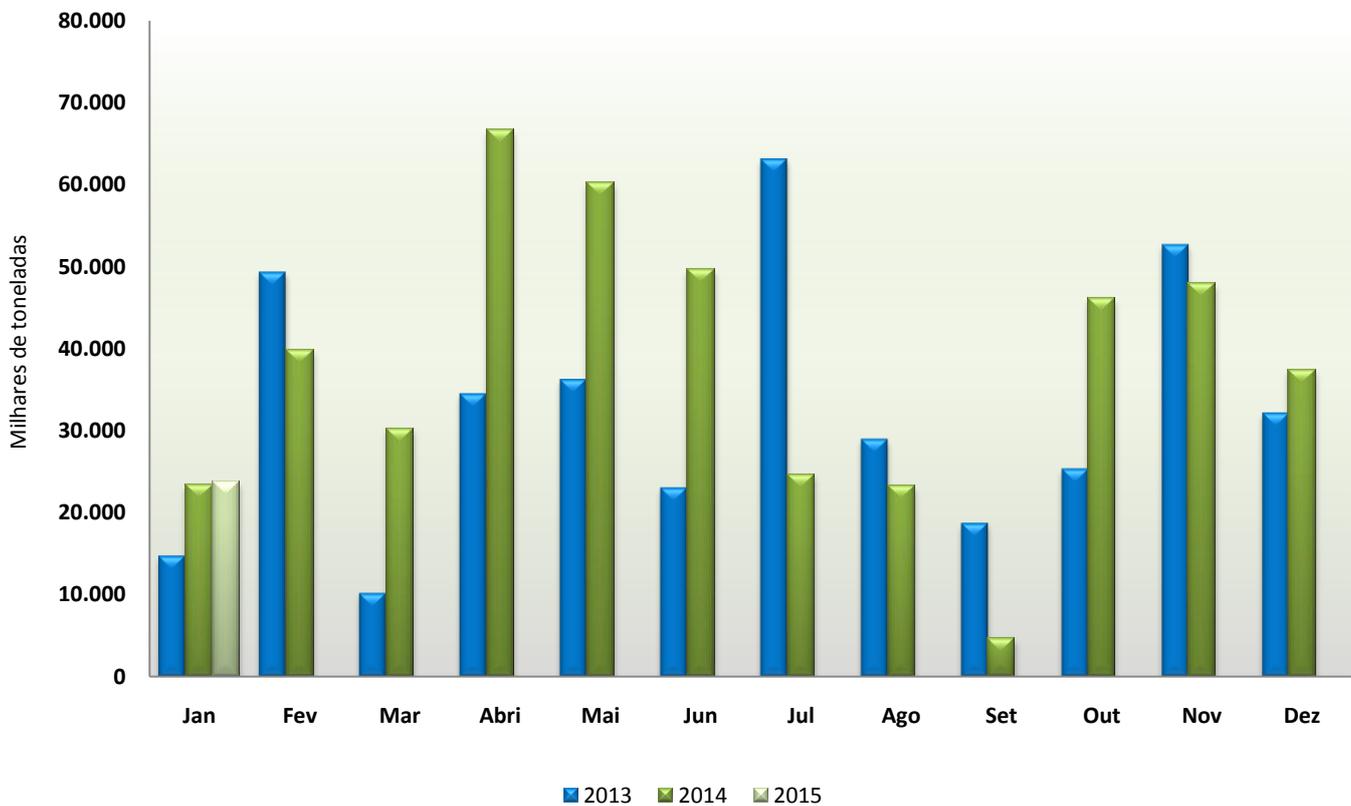


EXPORTAÇÕES FARELO DE SOJA

Confirmando o já verificado em outros anos, Mato Grosso do Sul não exportou nenhum grão de soja no mês de janeiro, dado que a colheita recém começou. Em compensação, segundo dados da SECEX, o Mato Grosso do Sul exportou em janeiro deste ano 23,6 mil toneladas de farelo de soja,

volume este 1,38% superior ao verificado em janeiro do ano passado. Em termos de receitas, estas recuaram em relação a janeiro de 2014, 10%. Em relação a 2013, o volume exportado de farelo de soja cresceu 60%.

Figura 2 - Exportações de Farelo de Soja por MS



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



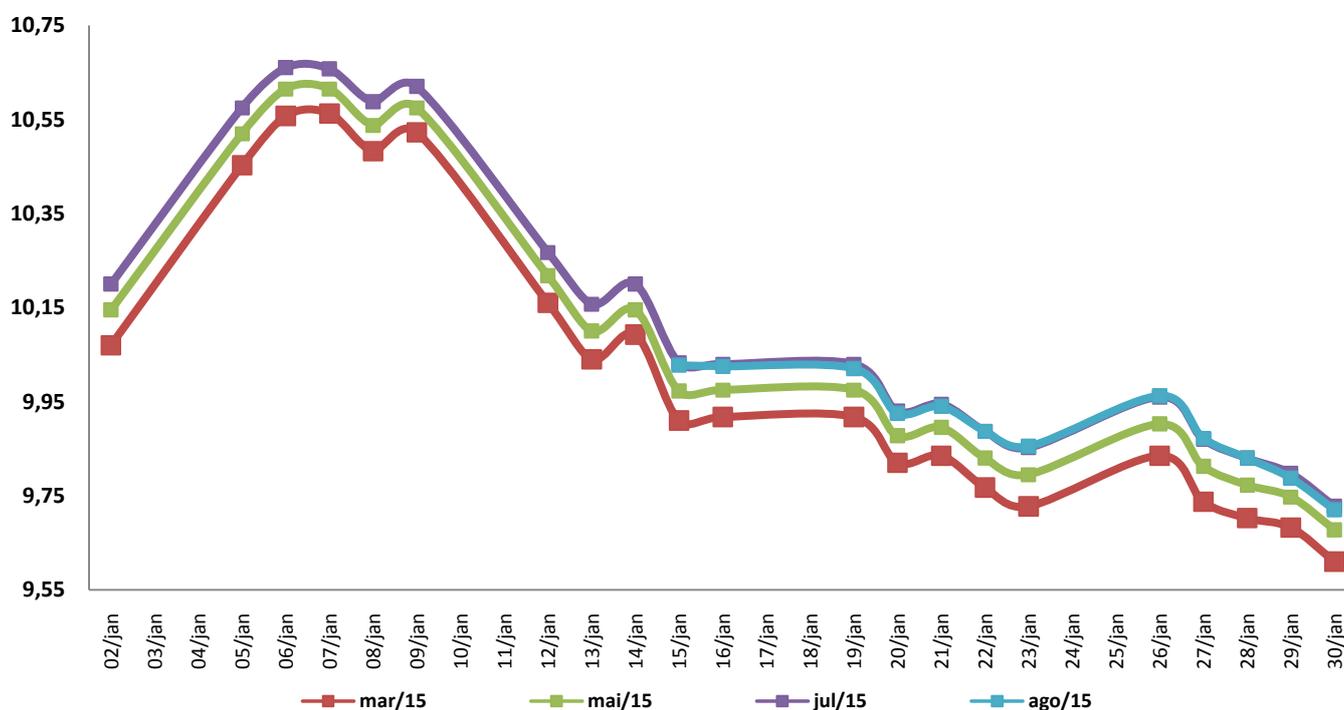
MERCADO FUTURO DA SOJA– CBOT/CHICAGO

O mês de janeiro foi de depreciação nas cotações internacionais da soja em Chicago/EUA. O movimento de queda em janeiro é considerado normal dado o início da entrada no mercado da produção oriunda da América de Sul.

O contrato com vencimento em março de 2015 variou negativamente em 4,6%, saindo de US\$ 10,07 no início do mês para US\$ 9,61 em 30/Jan. Os contratos de maio e julho também depreciaram em 4,6% com o bushel¹ encerrando o período cotado a US\$ 9,68 e US\$ 9,73, respectivamente. O contrato com vencimento em agosto de 2015 também experimentou depreciação em janeiro deste ano, 3,1% e o bushel encerrando o período em US\$ 9,72.

A tônica do mês de janeiro foi a incerteza quanto à safra sul-americana, principalmente do Brasil que tem passado por dificuldades climáticas, irregularidade de chuvas e calor excessivo em regiões produtoras. No mercado interno mesmo com a valorização do dólar frente ao real na segunda metade de janeiro, não foi suficiente para segurar as cotações no Brasil que registraram leve declínio.

Figura 3 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento



Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

¹ Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente á 27,21 Kg.



MILHO MERCADO INTERNO

A saca de 60 Kg de milho, ao contrário da soja, encerrou a última semana de janeiro com leve desvalorização.

Na última semana de janeiro de 2015, o preço médio do cereal recuou 1,63%, puxado principalmente pelas quedas observadas nas praças de São Gabriel do Oeste, Ponta Porã, Caarapó e Dourados, 5,26%, 2,56%, 2,56% e 2,44%, respectivamente.

No fechamento de janeiro, o preço da saca de milho experimentou desvalorização média de 9,20% no Estado, em relação a dezembro, o recuo foi de 5%.

Dentre as praças pesquisadas, Chapadão do Sul registrou a maior desvalorização ao longo do mês de janeiro, 14,29%, com a saca saindo de R\$ 21,00 no início do período para R\$ 18,00 ao final do mês.

Estoques em alta e aumento de oferta em função da safra verão têm pressionado as cotações no curto prazo, mas, dependendo das condições climáticas e do atraso no plantio da safra inverno poderá haver elevação no preço do milho.

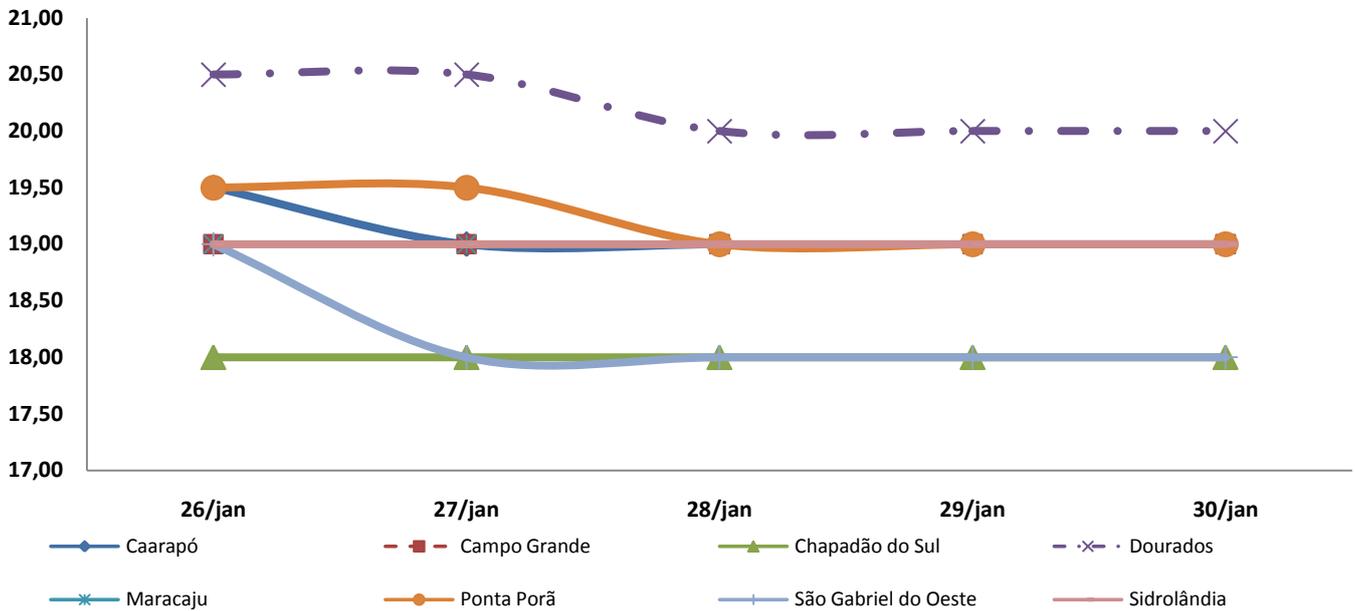
Tabela 2 - Preço médio do Milho em MS - Período: 26 a 30/Jan de 2015 - Em R\$ por saca de 60 Kg

Praça	26/jan	27/jan	28/jan	29/jan	30/jan	Var. %
Caarapó	19,50	19,00	19,00	19,00	19,00	-2,56
Campo Grande	19,00	19,00	19,00	19,00	19,00	0,00
Chapadão do Sul	18,00	18,00	18,00	18,00	18,00	0,00
Dourados	20,50	20,50	20,00	20,00	20,00	-2,44
Maracaju	19,00	19,00	19,00	19,00	19,00	0,00
Ponta Porã	19,50	19,50	19,00	19,00	19,00	-2,56
São Gabriel do Oeste	19,00	18,00	18,00	18,00	18,00	-5,26
Sidrolândia	19,00	19,00	19,00	19,00	19,00	0,00
Preço Médio	19,19	19,00	18,88	18,88	18,88	-1,63

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL



Figura 3 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC)



Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/FAMASUL

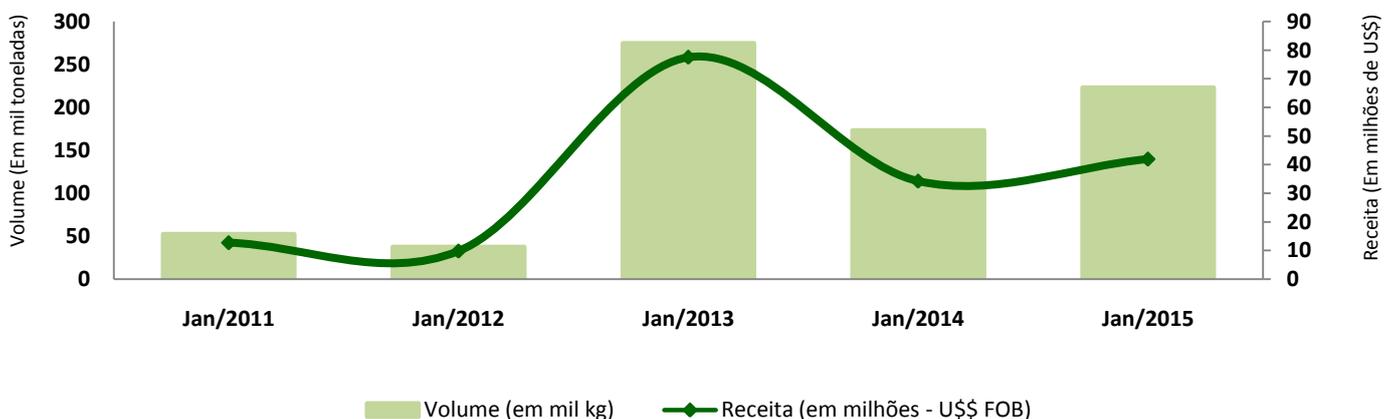


MERCADO EXTERNO

Segundo dados divulgados pela SECEX, Mato Grosso do Sul exportou em janeiro deste ano 223,2 mil toneladas de milho, crescimento de 28,7% quando comparado com janeiro do ano passado. Quanto às

receitas, estas chegaram á US\$ 41,9 milhões. Em nível de Brasil, o volume exportado em janeiro deste ano chegou a 3,1 milhões de toneladas, crescimento de 9,1% em relação a janeiro do ano passado.

Figura 4 - Exportações de Milho em Grão de MS



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



MERCADO FUTURO DO MILHO – CBOT/CHICAGO

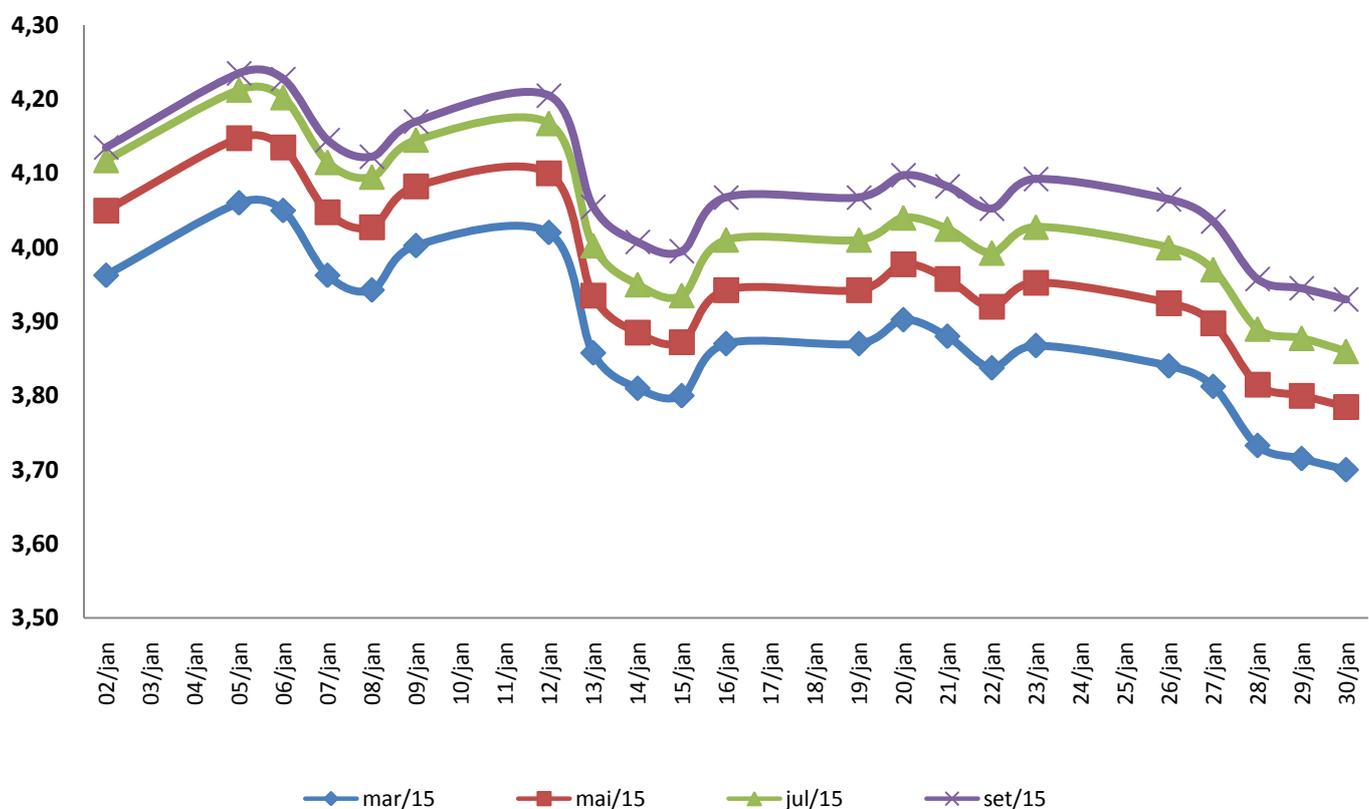
Os contratos futuros do milho negociados em Chicago/EUA acompanharam o movimento observado na soja, e desvalorizaram em janeiro deste ano. O contrato com vencimento mar/15 recuou 6,6% com bushel ficando em US\$ 3,70. O mesmo movimento foi observado no contrato mai/15 como o bushel encerrando o mês á US\$ 3,79 e desvalorização de 6,6%. O contrato com vencimento em jul/15 e set/15 caiu 6,3% e 5% respectivamente.

Dentre os fatores que contribuem para este cenário baixista estão: expectativa quanto à safra sul-

americana; demanda interna estadunidense prejudicada pelas nevascas e liquidação de posições por parte de investidores, ou seja, investidores estão se desfazendo de seus papéis.

Internamente, o dólar apreciado tem favorecido as cotações do cereal negociadas na BM&F Bovespa, ao longo da última semana de janeiro, as cotações acompanharam de perto o movimento do câmbio, este por sua vez chegou a apreciar 3% em um único dia.

Figura 5 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT - Fechamento



Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Leonardo Carlotto Portalete

Eng. Agrônomo Analista em Agricultura do Sistema FAMASUL
e-mail: leonardo@famasul.com.br

Lucas Galvan

Eng. Agrônomo Consultor em Agricultura do Sistema FAMASUL
e-mail: lucas@famasul.com.br

Clovis Tolentino

Eng. Agrônomo Consultor em Agricultura do SENAR-AR/MS –
Sistema FAMASUL e-mail: clovis@senarms.org.br

Ana Beatriz Paiva Sá Earp de Melo

Eng. Ambiental – Analista Técnica do SENAR-AR/MS – Sistema
FAMASUL e-mail: anabeatriz@senarms.org.br

Adriana Mascarenhas

Economista – Gestora do Departamento de Análise Econômica –
Sistema FAMASUL e-mail: adriana@famasul.com.br

Daniela Teixeira

Economista – Analista do Departamento de Análise Econômica –
Sistema FAMASUL e-mail: daniela@senarms.org.br

*Dany Correa / Reinaldo Adriano / Juliano Ávalos / Tiago Gonsalves /
Lucas Camargos / Marlan Palácio / Raffael Sanways /
Diego Gonçalves*

Equipe de campo: Técnicos de Campo - APROSOJA/MS
e-mail: projetosiqams@gmail.com

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho de
Mato Grosso do Sul

www.aprosojams.org.br/sigaweb

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS
CEP 79040-850

Fone: (067) 3320-9706
E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE

Presidente

Mauricio K. Saito

Vice-presidentes

Christiano da Silva Bortolotto

Breno de Arruda Moraes Ribeiro

César Roberto Dierings

Thaís Carbonaro Faleiros

LauriDalbosco

REALIZAÇÃO



**SISTEMA
FAMASUL**
M A T O G R O S S O D O S U L

SENAR
FUNAR
APROSOJA
SINDICATOS RURAIS

PARCEIROS

